



**XVII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL  
14 a 16 de agosto de 2019 – Bento Gonçalves-RS**

**ÁREA TEMÁTICA 11 – CONTABILIDADE POR SEGMENTOS ESPECÍFICOS  
(TERCEIRO SETOR, AGRONEGÓCIO, COOPERATIVAS, ETC.)**

**ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE  
TABACO EM ECONOMIA FAMILIAR**

**Fernando Batista Bandeira da Fontoura – CRCRS nº 74.727  
Luis Carlos Alves da Silva  
Lavinia Lopes de Mello  
Cidonea Machado Deponti**

Fernando Batista Bandeira da Fontoura: Doutor em Desenvolvimento Regional-Organizações e Mercados, pela Unisc. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2002) - CRC - 074724/0\_3 – Docente nos cursos de especialização Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc.

Cidonea Machado Deponti: Doutorado em Desenvolvimento Rural pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, 2010. Docente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS.

Luis Carlos Alves da Silva: Mestrando em Administração na área de Gestão Estratégica de Marketing no PPGA da Universidade de Santa Cruz do Sul (2019) – Bolsista do Programa BIPSS – Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Edital 01/2019.

Lavinia Lopes de Mello: Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc (2019).

## ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE TABACO EM ECONOMIA FAMILIAR

### RESUMO

O estudo teve como objetivo principal verificar quais são os custos, lucratividade e a rentabilidade da cultura do tabaco, considerando a safra 2017/2018 em uma propriedade rural de economia familiar. A contabilidade e a gestão de custos apresentam-se como ferramentas gerenciais que permitem por meio de informações contábeis o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões. Este conceito aplica-se a partir do momento em que o produtor é considerado como um pequeno empresário que precisa realizar uma boa administração com organização e planejamento eficientes para conduzir e operar a produtividade em sua atividade que se apresenta cada vez mais complexa. Como unidade de análise considerou-se o ciclo operacional para a contabilização dos custos de atividade envolvendo todo o processo, desde a semeadura das mudas até a comercialização do produto final. A coleta de dados aconteceu de forma primária, através da realização de uma entrevista semiestruturada *in loco* com o proprietário, além da análise de documentos fornecidos pelo mesmo. Já os dados foram analisados qualitativamente. Como principais achados evidencia-se que no caso estudado a lucratividade foi equivalente a 4,17% da receita auferida, porém a rentabilidade apresentou valores que não foram expressivos em relação ao resultado operacional levantando possíveis questionamentos sobre a participação desta monocultura no desenvolvimento econômico.

**Palavras Chaves:** Monocultura; Gestão de Custos; Desenvolvimento Regional; Agricultura Familiar.

### 1. INTRODUÇÃO

A cultura do tabaco contribui de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social do país. Na região Sul do Brasil, participam desse ciclo produtivo no meio rural, aproximadamente 149.350 famílias, que produzem cerca de 685.983 toneladas de tabaco, contabilizando uma receita anual bruta de aproximadamente R\$ 6,2 bilhões (AFUBRA<sup>1</sup>, 2018).

Segundo dados disponibilizados pelo Sinditabaco<sup>2</sup> (2018), atendendo aos mais exigentes padrões internacionais, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações desde 1993 de fumo em folha, graças à qualidade e integridade do produto, tendo como perfil das unidades produtivas, pequenas propriedades rurais, que tem em média 15,2 hectares.

Dada a importância do cultivo do tabaco para região sul do país em termos financeiros, surge a necessidade de entender como o produtor utiliza a contabilidade rural para medir a rentabilidade e a lucratividade de suas atividades.

---

1

<sup>1</sup> Afubra: Associação dos Fumicultores do Brasil.

2

<sup>1</sup> Sinditabaco: Sindicato da Indústria do Tabaco.

Nesse sentido, a contabilidade é uma ferramenta que auxilia no controle do patrimônio, no resultado e na tomada de decisões das entidades, na atividade rural não é diferente (CREPALDI, 2009). Os produtores rurais constantemente tomam decisões que podem ser potencializadas com informações que sejam úteis e relevantes, principalmente no que tange a visibilidade dos fatos dentro da propriedade rural, pois é onde o produtor tem maior possibilidade de interferir e provocar melhorias mais significativas no sentido de maximizar seus resultados, sendo este o grande propósito.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo o enfoque no uso da contabilidade rural, em uma propriedade do Vale do Rio Pardo/RS. Tendo como questionamento: **Quais são os custos, a lucratividade e a rentabilidade da cultura do tabaco, considerando a safra 2017/2018 em uma propriedade rural de economia familiar?**

A escolha do tema justifica-se, dada a importância da agricultura familiar na economia brasileira, e pelo anseio de controles econômicos financeiros mais rigorosos que garantam a sustentabilidade da atividade rural. Na literatura internacional temos como estudos correlatos a pesquisa realizada por Blažková e Dvouletý (2017), *“Aplicação de índices financeiros para calcular a rentabilidade em uma indústria de alimentos na República Tcheca”*. Já na literatura nacional destaca-se os estudos realizados por Cavalcante e Pinto (2004), *“Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil”*, e de Gonçalves (2016) *“A gestão dos custos no cultivo do tabaco: um estudo de caso em uma propriedade agrícola familiar localizada em Forquilha – SC”*, que reforçam a relevância da presente pesquisa.

A respeito da temática escolhida, em sequência apresenta-se o embasamento teórico, composto pela Lucratividade na Cultura do Tabaco; A rentabilidade de uma safra de tabaco; A diferença entre lucratividade e rentabilidade. Posteriormente, trata-se da metodologia de pesquisa utilizada, dos resultados da pesquisa e da conclusão do trabalho, fatores estes que justificam e caracterizam os assuntos abordados no presente artigo.

## **2. LUCRATIVIDADE NA CULTURA DO TABACO**

O lucro é um dos indicadores mais relevantes na análise de uma safra de tabaco e também em outras atividades, sejam essas agrícolas ou não, isso porque tal valor apurado informa o quanto foi faturado naquele período. Conforme Resende et al. (2016) obter o conhecimento dos resultados da atividade praticada é de extrema relevância para identificar qual a lucratividade atingida em determinado período, possuindo uso prático, essencialmente em propriedades que não apresentam escrituração contábil.

No Brasil apesar da NBC TG 29 (R2), trazer alguns métodos de controle contábeis que podem ser aplicados nas propriedades rurais, ainda se faz necessário percorrer um longo caminho para que se possa ter mecanismos de análise econômica e financeira aplicada às propriedades rurais para medir a sua lucratividade.

De acordo com a ACE<sup>3</sup> (2018), o lucro é conceituado, de forma simplificada como o resultado positivo deduzido das vendas, custos e despesas, já a lucratividade é definida como o valor do lucro em comparação ao montante de vendas. Portanto, o lucro

é um resultado apurado através da diferença entre a receita bruta, as deduções, os custos e as despesas, esse resultado pode ser lucro ou prejuízo, demonstrado em valores monetários. A lucratividade é o percentual desse valor apurado, isto é, quantos por cento representa o lucro, na linha de definição de indicadores a partir da apuração dos resultados.

Oliveira et al. (2001) destacou em pesquisa realizada na pecuária leiteira que a lucratividade depende do preço do produto, comparando com os preços dos insumos e dos fatores de produção. Na cultura do tabaco a lógica segue a mesma, sendo o período analisado por safra, através da lucratividade apurada é possível verificar se a produção foi suficiente para pagar os custos e as despesas da safra e gerar lucro para o produtor, bem como, para a cobertura da mão de obra familiar empregada na cultura.

Ao constatar o valor total do lucro apurado, torna-se necessário observar se o lucro auferido está dentro do que foi planejado (DE PAULA, 2014). Mota et al. (2017) caracteriza os lucros como fonte de informação relevante para a tomada de decisões em certo investimento. Ou seja, é possível verificar se o negócio é viável ou não a partir da lucratividade que ele gerou. Quando é realizada uma avaliação do lucro gerada de uma safra pode-se submeter a mudanças para futuros períodos, por exemplo, reduzir insumos para diminuir os custos.

Conforme Silva et al. (2017), é necessário implantar estratégias com um intuito de aumentar a capacidade de produção e diminuir os custos produtivos, através do índice da lucratividade pode ser verificada a relação entre o lucro operacional e a receita bruta. Avaliar a lucratividade na cultura do tabaco também serve como meio de comparação entre os resultados anteriores para verificar se ocorreram alterações, tanto para maior ou menor. O conceito de lucro na atividade do tabaco torna-se relevante, pois a partir deste, que os produtores são remunerados pela aplicação da mão de obra familiar aplicada no ciclo operacional da produção. Ainda de acordo com a ACE (2018), o lucro é a base para a análise das decisões de investimentos, sendo a rentabilidade o resultado que possibilita a análise de retorno sobre investimentos, tal conceito será abordado no capítulo a seguir.

## **2.1 A rentabilidade de uma safra de tabaco**

Assim como o percentual da lucratividade, a rentabilidade é apurada com base no resultado líquido mensurado no período, e também possui grande importância na análise de uma safra de tabaco, visto que tal índice é fundamental para medir se houve retorno do investimento no ciclo operacional definido para o cultivar.

Na ótica de Padoveze (2011, p.21, apud STRÜCKER 2013, p.27) a rentabilidade por ser definida como “uma relação do valor do lucro obtido com o valor do investimento realizado. Busca mensurar qual o retorno obtido após os valores investidos em um negócio ou aplicação”. Ou seja, o quanto que foi atingido de lucro em comparação do total do investimento, sendo o total do investimento identificado através do balanço patrimonial.

De acordo com Assis et al. (2011), o percentual de rentabilidade apurada possui a função de auxiliar através do fornecimento de informações sobre a situação econômica em determinado período, também possibilita o acompanhamento da evolução do negócio por meio dos dados obtidos ao longo do tempo.

Há inúmeros índices de rentabilidade para realizar a avaliação do rendimento obtido, Conforme Strücker (2013, p.27) “os índices de rentabilidade permitem apresentar

o rendimento obtido como reembolso ao capital empregado em um negócio ou aplicação.” Dentre os índices utilizados nesse estudo está o *Return on Assets* (ROA) ou Retorno dos Ativos e *Return on Equity* (ROE) que pode ser traduzido para o português como retorno sobre o patrimônio líquido. Blažková e Dvouletý (2017, p. 6), afirmam que o ROA indica a capacidade de gestão da empresa para gerar lucros do total dos ativos, independentemente da forma de financiamento, já o ROE reflete o retorno aos acionistas em seu patrimônio.

Para Lima (2017) os indicadores de rentabilidade têm a função de demonstrar o grau de remuneração adquirido comparando aos capitais investidos, além de proporcionar a análise sobre os próximos anos por meio dos dados extraídos de certo período. Em sequência demonstrar-se-á as fórmulas de tais indicadores e sua definição descritos no quadro 1.

**Quadro 1 – índices ROE e ROA**

Índice	Definição	Fórmula
ROA	Mede a eficácia geral em termos de geração de lucros com os ativos disponíveis.	$ROA = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Ativo Total}}$
ROE	Mede o retorno obtido no investimento do capital.	$ROE = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$

Fonte: adaptada de Lima (2017).

Assim como nas empresas, na produção do tabaco estes índices possuem grande relevância para analisar a rentabilidade de uma safra. Como o próprio nome identifica, o cálculo do retorno sobre os ativos (ROA) é responsável pela indicação da capacidade de geração de lucro por meio dos ativos estimados no balanço patrimonial da safra analisada.

O ROE é uma medida significativa de desempenho da produção, pois ele mostra se atividade desempenhada com cultivo do tabaco na propriedade objeto do estudo está gerando rentabilidade ou não. Mediante a estimação do retorno sobre o patrimônio líquido presume-se o quanto foi gerado de lucro através desse patrimônio, que tem origem em recursos próprios ou de terceiros. Cabe salientar a importância da distinção de ambos os conceitos, visto que os dois contêm particularidades descritas no próximo capítulo.

## 2.2 A diferença entre lucratividade e rentabilidade

Uma safra pode ser lucrativa e ainda assim não ser rentável, por isso é fundamental saber distinguir os termos lucratividade e rentabilidade. Ambos possuem características diferentes e que precisam estar definidas para que o produtor rural compreenda de forma clara os resultados auferidos na safra analisada. De acordo com Silva et al. (2017, p. 92), a diferença entre lucratividade e rentabilidade salientam que:

Não se pode confundir rentabilidade com lucratividade, pois o primeiro termo se refere ao quanto uma atividade poderá remunerar o capital que nele foi investido, enquanto que o segundo — a lucratividade — diz respeito ao quanto um produto deixa de resultado em relação a seu preço de venda e seus custos de produção.

Lucratividade e rentabilidade não são sinônimas, embora sejam confundidas com frequência. A lucratividade conforme abordada é a margem ao vender, ou melhor, o quanto que sobra das vendas para o produtor referente a todas as receitas obtidas através da comercialização da safra de tabaco.

Já rentabilidade é quanto desse lucro compensa o capital investido, por exemplo, pode-se ganhar uma margem de 5%, ou seja, de 100% da receita de venda são retirados os custos, despesas e deduções sobrando 5% o que é uma boa margem de lucro. Entretanto, o valor destes 5% talvez não seja suficiente para compensar o risco de aportar capital para próxima safra.

Após contextualização das principais diferenças entre lucratividade e rentabilidade, parte-se para análise dos resultados auferidos com cultivo de tabaco em uma propriedade familiar na safra 2017–2018. Para atingir os objetivos do presente estudo no próximo capítulo será descrito o método de pesquisa adotado pelos autores.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa metodologicamente caracteriza-se como descritiva e documental com os dados sendo analisados qualitativamente. Também se embasou na experiência do projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar- NEGAF, que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologia de análise econômica e financeira para os agricultores.

A coleta de dados se deu de forma primária com análise de documentos existentes na propriedade, e através de uma entrevista semiestruturada *in loco*, realizada com o casal de produtores proprietários da propriedade objeto do estudo. A entrevista teve duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

A pesquisa abordou questões referente a aplicação da contabilidade rural, no ciclo produtivo de uma safra de tabaco em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS, analisando os índices de lucratividade e de rentabilidade auferidos em um período de dez meses na propriedade objeto de estudo. E também trouxe uma importante contribuição teórica para entendimento do conceito de lucratividade e de rentabilidade na atividade rural e suas principais diferenças.

#### **3.1. Área de estudo**

Localizado a 25,3 km de Santa Cruz do Sul – RS e 141,4 km de Porto Alegre – RS, Passo do Sobrado – RS existe há aproximadamente dois séculos. A cidade foi colonizada basicamente por descendentes de escravos, germânicos e portugueses que partiram de Rio Pardo para ocupar a região a qual servia de ponto de descanso (Prefeitura Municipal de Passo do Sobrado, 2014). A partir de então, essas famílias que povoaram a região passaram a se dedicar a agricultura, sobretudo produzindo alimentos para a subsistência. O município ocupa uma área de 265,108 km<sup>2</sup> no estado do Rio Grande do Sul de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) conforme apresentado na figura 1.

**Figura 1: Mapa do município de Passo do Sobrado/RS**



Fonte: Wikipédia a Enciclopédia Livre – Passo do Sobrado ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo\\_do\\_Sobrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_do_Sobrado)).

De acordo com os dados disponíveis no website do IBGE, 2017 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município possui uma população estimada em 6.493 habitantes, uma área de 265,108 km<sup>2</sup> e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita/ano sendo de R\$ 23034,07. No meio rural predomina a agricultura familiar que tem por base a produção do tabaco em pequenas propriedades.

### **3.1 Caracterização das atividades na propriedade rural**

Os dados presentes neste subcapítulo foram levantados *in loco*, através de visita técnica na propriedade, o município onde o casal de produtores Gilberto e Janice passaram as informações necessárias a respeito de todos os aspectos referentes à propriedade agrícola e a produção (Figura 2).

**Figura 2 – Imagem da propriedade**

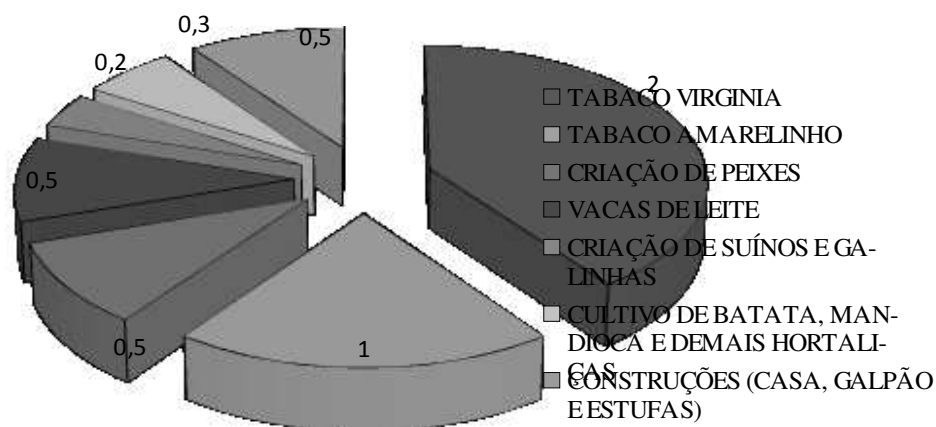




Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O casal de produtores rurais Gilberto Lopes de Mello, 47 anos, e Janice da Silva Lopes 43 anos, há 22 anos optaram pela produção de tabaco como atividade principal da família. A propriedade tem 5 hectares localizada em Passo da Mangueira, a cerca de 10 km do município de Passo do Sobrado (RS), foi herdada dos pais de Gilberto que adquiriram as terras há mais de 50 anos atrás, também para a finalidade de cultivo do tabaco. Na safra 2017-2018 foram produzidos 33 mil pés de tabaco Virgínia em 2 hectares e 17 mil pés do tipo Amarelinho em 1 hectare. Os outros 2 hectares de terra são destinados para cultivo de culturas para autoconsumo conforme denotado no gráfico a seguir (Figura 3).

**Figura 3 – Distribuição de atividades na propriedade rural**



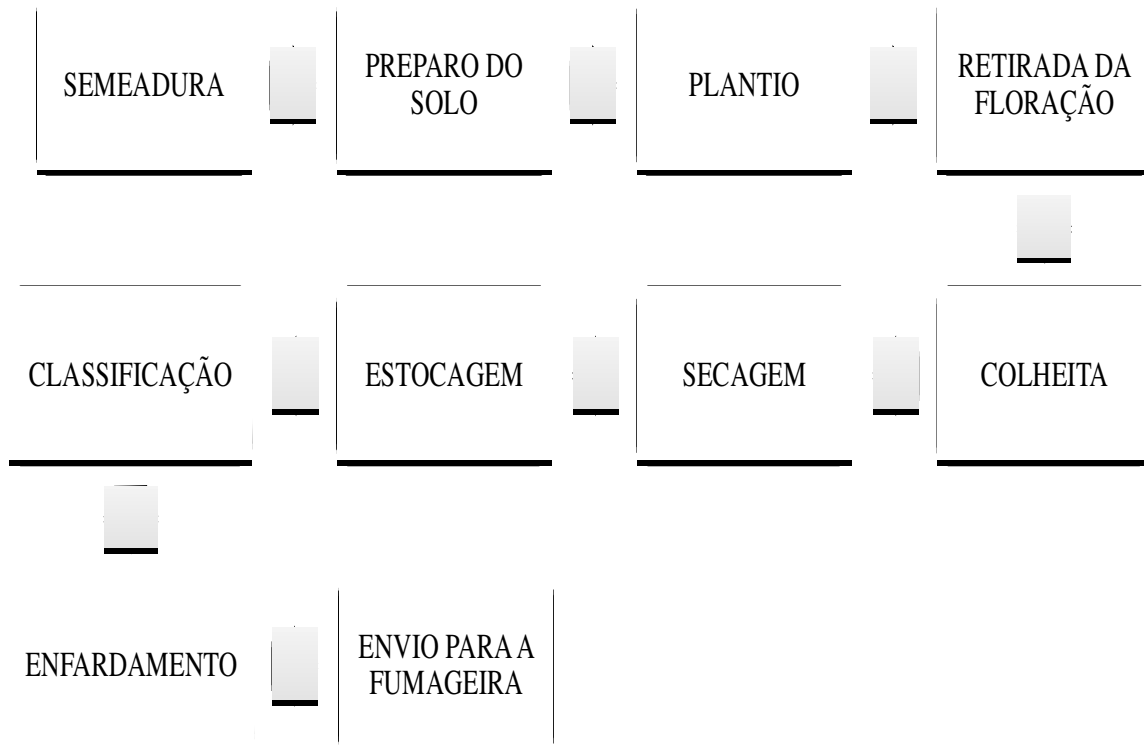
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

### 3.2 Ciclo operacional

O ciclo produtivo do cultivo da cultura do tabaco em uma safra gera inúmeros processos na propriedade rural, visto que grande maioria das atividades são desempenhadas de forma manual sem serem mecanizados.

Para realização deste estudo, considerou-se como ciclo operacional para a contabilização dos custos 10 meses de atividade envolvendo todo o processo desde a semeadura das mudas até o envio do tabaco para a empresa fumageira, sendo esta realiza a compra de toda a safra a família. Na figura 4 será apresentado todo o ciclo operacional para cultivo da cultura do tabaco na propriedade objeto do estudo.

**Figura 4 – Ciclo operacional de produção do tabaco**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme informações apresentadas na figura 3 o ciclo produtivo para cultivo da cultura do tabaco inicia-se com o preparo das mudas, para isso são feitos canteiros (viveiros de mudas) utilizando-se o sistema floating<sup>4</sup>. Após é realizado o preparo do solo da lavoura, onde são feitos vergalhões e sobre eles feita uma adubação de base onde as mudas serão plantadas sessenta dias após serem semeadas nos canteiros. Esse processo inicia-se no mês de maio, vai até o mês de agosto. Após o plantio é realizada a manutenção da lavoura que são duas adubações de cobertura para que a planta cresça e assim seja retirada a floração, para que a planta atinja seu total crescimento e assim dar início a colheita.

Aproximadamente 90 dias após realização do plantio das mudas de tabaco na

4

<sup>1</sup> Sistema Floating também é conhecido como cultivo de mudas em piscina. Esse sistema leva esse nome pois nele não existem canais de cultivo, existe sim uma mesa de cultivo onde permanece uma lâmina de solução nutritiva. Nesse sistema a planta é cultivada em bandejas de isopor e nessa bandeja contém substrato para sustentação da planta e a absorção de nutrientes. Contudo, o substrato usado é inerte e a única fonte de nutriente é a solução nutritiva.

lavoura, inicia-se a colheita do fumo em folha, sendo realizadas em várias etapas. Normalmente a etapa da colheita é realizada no período de outubro até janeiro do ano posterior, a mão de obra utilizada para a colheita de cinquenta mil pés de tabaco é em torno de quatro pessoas, utilizando-se basicamente componentes da família e também terceirizados.

Em um dia de colheita é possível retirar da lavoura aproximadamente quarenta arrobas de fumo (depois de seco), que é o suficiente para encher uma estufa<sup>5</sup>, basicamente o trabalho de plantio e de colheita é realizado manualmente, utilizando-se máquinas que auxiliam para o processo (trator, teceadeira, etc). Depois de abastecidas as estufas levam em torno de quatro dias para completar o período de cura das folhas de tabaco, utilizando de três a quatro metros de lenha para a secagem nas estufas do modelo convencional.

Após finalizado o processo de cura do tabaco, o fumo em folha já seco é estocado no galpão para ser feita a classificação das folhas através de classes estabelecidas de acordo com a tabela de coloração fornecida pela indústria fumageira, depois da divisão de classes são feitas manocas do fumo em folha, após essas manocas são compactadas em uma prensa, tornando-se fardos de aproximadamente sessenta quilos, estando prontos para serem enviados para a empresa fumageira. O período de venda do tabaco tem início no mês de dezembro até julho do ano posterior, o preço de cada arroba é estipulado de acordo com a qualidade do produto, conforme tabela de preços fornecida pela fumageira ao produtor, esses valores passam por reajustes todos os anos.

#### 4. RESULTADOS

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE visa à apuração de resultado líquido em um exercício por meio do confronto das receitas e das despesas do período apurando os resultados e dessa forma, gerando informações significativas para a tomada de decisão.

A DRE é fundamental para mensurar o funcionamento da empresa e a capacidade dos administradores em alcançar resultados positivos, sendo o lucro o principal objetivo da empresa. (MARION, 2003). Para qualquer atividade é necessário apurar os resultados para identificar seu resultado líquido. Aplicando as informações adquiridas junto ao produtor, acompanhe a seguir a DRE da safra 2017/2018 (Quadro 2):

**Quadro 2 - DRE safra 2017/2018**

<b>DRE Safra 2017/2018</b>	
<b>(=) Receita Operacional Bruta</b>	<b>R\$ 46.847,36</b>
(=) Total das vendas	R\$ 46.847,36
<b>(-) Deduções de Venda</b>	<b>-R\$ 702,71</b>
(-) Funrural	-R\$ 702,71
<b>(=) Receita Operacional Líquida</b>	<b>R\$ 46.144,65</b>
<b>(-) Custos dos Produtos Vendidos</b>	<b>-R\$ 44.193,08</b>
(-) Custos Fixos	-R\$ 26.154,00
(-) Custos Diretos	-R\$ 18.039,08

<sup>1</sup> Estufa: Estrutura de alvenaria, utilizada para realizar a secagem do fumo em folha.

<b>(=) Lucro Operacional</b>	<b>R\$ 1.951,57</b>
------------------------------	---------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Através dos valores mensurados diante dos dados alcançados, a DRE reflete um resultado positivo da propriedade em estudo. O valor faturado pelo produtor na safra 2017/2018 transparece que a lucratividade proveniente da diferença entre receitas e despesas foi capaz de cobrir os custos. Entretanto, esse lucro não garante pagamento para possíveis prejuízos ou ainda, o investimento para custear a próxima safra sendo necessário recorrer a financiamentos e empréstimos.

Por meio da DRE as movimentações financeiras da propriedade, ao serem apuradas, deve ter o saldo repassado para o balanço patrimonial e assim verificar se houve rentabilidade na safra 2017/2018. O Balanço Patrimonial é composto pelo ativo, que detém todos os bens, direitos e demais aplicações da entidade, o passivo engloba as origens de recursos refletidos pelas obrigações e o patrimônio líquido compreende os recursos próprios da entidade, e seu valor é estipulado pela diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo.

Para construir o balanço patrimonial foi necessário recolher os dados das movimentações financeiras com o produtor, em sequência o mesmo está denotado (Quadro 3).

**Quadro 3 – Balanço Patrimonial Safra 2017/2018**

ATIVO			PASSIVO		
<b>Ativo Circulante</b>	<b>R\$ 9.000,00</b>	<b>AV %</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>R\$ 37.500,00</b>	<b>AV %</b>
Disponível	R\$ 9.000,00	3%	Empréstimos	R\$ 35.000,00	11%
Caixa	R\$ 500,00	0%	Seguro a pagar Afubra	R\$ 2.500,00	1%
Banco conta movimento	R\$ 1.000,00	0%			
Adubos, sementes e defensivos	R\$ 5.000,00	2%			
Seguro a apropriar Afubra	R\$ 2.500,00	1%			
<b>Ativo não circulante</b>	<b>R\$ 310.586,00</b>	<b>97%</b>			
Imobilizado	R\$ 310.586,00	97%			
Veículo	R\$ 12.000,00	4%			
(-) depreciação acumulada	<b>-R\$ 2.400,00</b>	<b>-1%</b>			
Terras	R\$ 130.000,00	41%			
Benfeitorias (casa, galpão, estufas)	R\$ 100.000,00	31%			
(-) depreciação acumulada	<b>-R\$ 2.600,00</b>	<b>-1%</b>			
Lavoura de tabaco	R\$ 25.000,00	8%			
Bovinos	R\$ 5.000,00	2%			
Galinhas	R\$ 150,00	0%			

Suínos	R\$ 600,00	0%			
Peixes	R\$ 3.000,00	1%			
<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>R\$ 39.836,00</b>	<b>12%</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 282.086,00</b>	<b>88%</b>
Ajubadeira	R\$ 1.500,00	0%	Capital Social	R\$ 280.134,43	88%
(-) depreciação acumulada	-R\$ 150,00	0%	Lucros Acumulados	R\$ 1.951,57	1%
Carreta p/ trator	R\$ 6.500,00	2%			
(-) depreciação acumulada	-R\$ 520,00	0%			
Trator	R\$ 30.000,00	9%			
(-) depreciação acumulada	-R\$ 1.350,00	0%			
Tecedeira	R\$ 4.000,00	1%			
(-) depreciação acumulada	-R\$ 144,00	0%			
<b>TOTAL DO ATIVO=</b>	<b>R\$ 319.586,00</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO=</b>	<b>R\$ 319.586,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Estruturado o balanço patrimonial da safra 2017/2018, verifica-se que existe saldo em conta bancária, além dos bens utilizados para a produção, que são indicados no ativo não circulante/imobilizado somando R\$ 310.586,00, tais valores foram levantados de acordo com dados repassados pelo produtor.

No passivo evidencia-se as contas que compreendem as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros, resultantes de empréstimos e linhas de créditos rurais no total de R\$ 37.500,00, que exigem contas do ativo e bom planejamento para realizar seu pagamento. E por fim o lucro do exercício de R\$ 1.951,57 apurado no DRE.

Enfatiza-se que não foi viável executar a análise horizontal do balanço patrimonial, visto que foi analisada apenas uma safra e para que tal ponderação fosse considerável seria necessário obter ao menos um balanço de safras anteriores. Contudo, por meio da análise vertical foi possível examinar o desempenho de cada conta em relação ao total do ativo e do passivo referentes ao Balanço Patrimonial da Safra 2017/2018.

Através da análise vertical do ativo, nota-se que o grupo do Ativo Imobilizado, apresentou taxa elevada, com a sua participação de 97%, foram incluídos neste grupo todos os bens atribuídos ao funcionamento normal da produção do tabaco e das culturas de subsistência como a lavoura de tabaco, animais, máquinas e equipamentos além da casa, veículo e área de terras de 5 hectares avaliadas pelo produtor em R\$ 130.000,00. Em seguida foi realizada a análise do passivo.

Analisando o passivo verticalmente pode-se notar uma influência maior sobre o resultado na conta do Capital Social de 88%, sendo essa a parcela do Patrimônio Líquido a qual representa o investimento do produtor. Além disso, existe uma influência menor, porém significativa dos empréstimos junto a terceiros que representou 11% do total do passivo.

Para verificar o quanto a safra em estudo rendeu foram utilizados alguns indicadores de rentabilidade, tais como: Retorno Sobre os Ativos (ROA) e Retorno Sobre

o Patrimônio Líquido (ROE).

#### 4.1 Índices de rentabilidade da safra

Através dos valores apurados na demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial da safra 2017/2018, foi possível chegar ao seguinte indicador através da fórmula do ROA:

$$\begin{aligned}\text{ROA} &= \text{Lucro Operacional/Ativo Total} \\ \text{ROA} &= 1.951.57/319.586 \\ \text{ROA} &= 0,061 \times 100 = 0,61\%\end{aligned}$$

A partir do cálculo do ROA, observa-se que o retorno sobre os ativos é de 0,61%, esse valor mostra como o produtor não possui um retorno muito significativo em relação aos seus ativos.

De acordo com Matarazzo (2003), através da análise do índice de retorno do ativo é possível verificar o quanto a atividade rural realizada na propriedade obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. Pode ser descrito como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da propriedade.

Também foi realizada a mensuração através do indicador ROE que significa retorno sobre o patrimônio líquido.

#### 4.2 Cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

O ROE é uma medida significativa de desempenho da produção, mostrando se ela está gerando rentabilidade. Mediante a estimação do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) presumiu-se o quanto foi gerado de lucro através do patrimônio líquido, que são os recursos próprios e de terceiros, esse cálculo foi feito da seguinte forma:

$$\begin{aligned}\text{ROE} &= \text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido} \\ \text{ROE} &= 1.951,57 \div 282.086,00 \\ \text{ROE} &= 0,007 \times 100 = 0,7\%\end{aligned}$$

Por intermédio do Retorno sobre Patrimônio Líquido, repara-se que o mesmo representa uma taxa de retorno do investimento baixa. Este indicador foi calculado por meio do Lucro Líquido apurado na DRE e dividindo-o pelo Patrimônio Líquido apresentado no Balanço Patrimonial da Safra 2017/2018.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da definição do conceito de lucratividade e de rentabilidade e do entendimento das principais diferenças existentes entre ambas, aplicados à contabilidade, observa-se a importância que a contabilidade rural tem frente ao processo de tomada de decisão, no planejamento e no controle em uma propriedade rural, tendo em vista a busca pela eficiência gerencial que se cria entre nas empresas, inclusive no meio rural.

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo o enfoque no uso da contabilidade rural, em uma propriedade do Vale do Rio Pardo/RS, com a utilização das informações geradas por meio de pesquisa realizada na propriedade objeto do estudo, servindo como base para a tomada de decisão.

Como principais achados da pesquisa, evidencia-se que os resultados econômicos do cultivo do tabaco que foram obtidos através deste estudo na safra 2017-2018, apresentaram baixos índices de lucratividade e de rentabilidade. Percebe-se que a lucratividade da Safra resultou em R\$1.951,57 equivalente a 4,17% da receita auferida. Em relação à rentabilidade, é possível destacar que através do próprio patrimônio líquido, ocorreu baixa evolução patrimonial ao longo da atividade e ineficiência dos ativos. À vista disso, tal diagnóstico foi obtido por meio do Índice de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mensurado em 0,7% e o Índice de Retorno Sobre o Ativo (ROA) de 0,61% valores que não foram expressivos.

Conclui-se que a produção de tabaco como monocultura se mostrou economicamente viável para o agricultor familiar, porém com baixo lucro apesar de ter considerado apenas um salário mínimo como remuneração percapita para a mão de obra familiar. Contudo, é necessário esclarecer que o cultivo do tabaco, apresentou índices de produtividade baixos, em virtude da pouca valorização do valor de mercado por parte das empresas fumageiras e também pela baixa produtividade operacional.

Como principal contribuição do estudo, destaca-se o refinamento teórico que apresenta o conceito de lucratividade e de rentabilidade na atividade rural, e as principais diferenças existente entre ambos. Muitas vezes, esses dois indicadores são confundidos ou considerados sinônimos, uma leitura incorreta desses números pode gerar falsas impressões tanto positivas como negativas da atividade realizada.

Por fim, como estudos futuros sugere-se a ampliação dessa pesquisa para outras unidades produtivas, a fim de termos uma amostra maior dos resultados apresentados e também da aplicação de uma pesquisa longitudinal para identificar os principais resultados alcançados em propriedades rurais a partir da aplicação da contabilidade rural.

## REFERÊNCIAS

**Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no Rio Grande do Sul (Afubra). Fumicultura no Brasil.** Disponível em: < <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html> >. Acesso em: 11 mai. 2018.

[ACE-Guarulhos. Rentabilidade, lucro e Lucratividade: Saiba mais.](#) 28 de abr de 2017. Disponível em: <<https://www.aceguarulhos.com.br/blog/rentabilidade-lucro-e-lucratividade/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BLAŽKOVÁ, Ivana; DVOULETÝ, Ondřej. **Indicadores (drivers) de ROE e ROA na indústria de processamento de alimentos tcheca no contexto de concentração de mercado.** Documentos on-line da AGRIS em Economia e Informática, v. 9, n. 665-2017-2080, 2017.

CAVALCANTE, Tânia; PINTO, Márcia. Considerações sobre tabaco e pobreza no Brasil: consumo e produção de tabaco. **BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Panamericana de Saúde, Tabaco e pobreza, um círculo vicioso-a Convenção Quadro de Controle do Tabaco: uma resposta, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



DE ASSIS, Roger Arantes et al. **ÍNDICES DE RENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MERCADO DE TRANSPORTE DE CARGAS EM CAMPO BELO-MG.** 2011.

GONÇALVES, Jônatas. **A gestão dos custos no cultivo do tabaco: um estudo de caso em uma propriedade agrícola familiar localizada em Forquilha-SC.** 2016.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante, Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTA, Renato Henrique Gurgel et al. Previsão de lucro e gerenciamento de resultados: Evidências empíricas no mercado acionário brasileiro. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 1, p. 6-26, 2017.

NBC TG 29 (R2) – **Ativo biológico e produto agrícola.** Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29\(R2\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29(R2))>. Acesso em: 22 mai. 2018. OLIVEIRA, Terezinha Bezerra Albino et al. Índices técnicos e rentabilidade da pecuária leiteira. *Scientia agrícola*, v. 58, n. 4, p. 687-692, 2001.

Passo do Sobrado - RS - **IBGE Cidades**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passado-sobrado>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SILVA, V. P. et al. **CUSTO E LUCRATIVIDADE DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA CONVENCIONAL VERSUS ALTERNATIVA EM BOM JESUS-RN.** *HOLOS*, v. 8, p. 89-103, 2017.

Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco). **Perfis do produtor e da indústria.** Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfis-do-produtor-e-da-industria/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

STRÜCKER, Ezequiel. **Análise comparativa de rentabilidade em atividades rurais.** 2013.

Wikipédia a Enciclopédia Livre. **Passo do Sobrado.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo\\_do\\_Sobrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_do_Sobrado)>. Acesso em: 10 mai. 2018.